



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Livro do destino

Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosas, é um dos livros mais impactantes que li. Na verdade, é um daqueles clássicos que você nunca termina a leitura. Li três vezes e sempre parece uma nova obra. É possível apreciá-lo como uma narrativa amorosa, de suspense, metafísica, mística ou poética.

O título pode enganar os incautos e sugerir que trata-se de uma ficção regionalista. No entanto, *Grande Sertão* é

mais do que isso. Rosa transforma o sertão em símbolo do mundo: “O sertão é do tamanho do mundo.” Lia em 11 línguas e perpassou a narrativa de múltiplas referências da tradição mística universal: “Só estamos vivendo os futuros antanhos. Eu me alembro das coisas antes de elas acontecerem”.

Tive dificuldade de atravessar as primeiras 50 páginas, mas, depois de vencida a resistência inicial, mergulhei, com sofreguidão, no mistério do amor, de Deus e do diabo, da vida e da morte: “O que não é Deus é o estado do demônio.” Marcos Alvito, professor de história e antropologia, devoto de Guimarães Rosa, está oferecendo o curso on-line *Lendo Grande Sertão: Veredas*.

Ele pergunta: quanto tempo é necessário para ler a edição mais recente do livro, com 444 páginas? Se for computado o tempo dos relógios e dos calendários, o cálculo é de, aproximadamente, 11 dias. Mas se o interrogassem quanto tempo seria preciso para compreender o livro, a resposta seria a vida inteira: “O sertão é dentro da gente e encontrar as nossas veredas não é fácil”, constata Alvito em material de divulgação do curso.

E continua argumentando: o tempo de *Grande Sertão: Veredas* não é do relógio. É marcado pelo sol, pela lua, as estrelas, a pulsação das estações, as florações, o canto dos pássaros: “Era mês de macuco ainda passear solitário – macho e fêmea de semparelhados, cada um por si”.

Alvito lembra do encontro entre Riobaldo e o Menino no mês de maio, demarcado pelo ciclo vegetal: “No tempo de maio, quando o algodão lãla. Tudo branquinho”. Ao se dirigir às Veredas Mortas para firmar o pacto com o Cujo, Riobaldo diz: “eu subi de lá - noitinha, hora em que capivara acorda”.

Acuar o inimigo durante a madrugada é perigoso porque: “Ali quando é tempo de vaga-lume, esses são mil demais, eles vão se esparramando de acender, na grama em redor é uma esteira de luz de fogo verde que tudo alastra”.

Para Rosa, escrever era descobrir “um novo pedaço de infinito”. Ele suava a camisa, dizia que os escritores deviam

construir catedrais, não biscoitos. Por isso, exigia uma leitura com uma paciência ruminante de boi. Alvito se propõe a iniciar os leitores na aventura de ler e de reler Guimarães Rosa.

Rosa é atual para qualquer momento histórico, é moderno e eterno: “O que a vida quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e ainda mais alegre ainda no meio da tristeza! Só assim de repente, na hora em que se quer, de propósito – por coragem”.

PS: Quem estiver interessado no curso *Lendo Grande Sertão: Veredas* pode entrar em contato pelo endereço eletrônico: marcosalvito@gmail.com.

OBITUÁRIO / Com passagens por veículos como *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil*, *Jornal de Brasília*, *Manchete* e *Associated Press*, repórter fotográfico paraibano fez história em Brasília. Ele atuou como fotógrafo oficial da presidência da República

Morre Roberto Stuckert, aos 78 anos

» PEDRO MARRA

Uma das figuras mais importantes do fotojornalismo brasileiro é como Roberto Stuckert ficou conhecido entre colegas de profissão, amigos e familiares. O repórter fotográfico morreu na madrugada de ontem, aos 78 anos, vítima de uma insuficiência cardíaca que levou a um infarto fulminante. A despedida de Stuckão, como era carinhosamente chamado, será hoje, das 8h às 10h, na Capela 7 do Cemitério Campo da Esperança. Às 11h30, o corpo dele será cremado, em Valparaíso (GO).

No mês passado, Roberto ficou internado por cerca de três semanas, fase em que a família descobriu o quadro de insuficiência cardíaca. Contudo, ao longo da vida, Roberto Stuckert acumulou experiências profissionais. Passou por diversos veículos de comunicação do país e do mundo: trabalhou na sucursal da *Folha de S. Paulo* em Brasília, no *Jornal do Brasil*, na agência de notícias *Associated Press*, na revista *Manchete* e no *Jornal de Brasília*. Também foi fotógrafo oficial da presidência da República durante a gestão de João Figueiredo, último militar a comandar o país, entre 1979 e 1985.

Nascido em 24 de maio de 1943, em João Pessoa, Stuckão começou a cobrir esportes aos 16 anos, no *Diário Carioca*, no qual o pai dele, Eduardo Stuckert, trabalhava. Em abril de 1960, Eduardo indicou o filho para ser fotógrafo na sucursal da *Folha do Diário*, em Brasília. Em seguida, Roberto partiu para a *Folha de S. Paulo*, também na capital fede-

ral. Lá, ficou por mais de 13 anos, de abril de 1965 a janeiro de 1979.

Em seguida, virou fotógrafo oficial do presidente João Figueiredo, até 1985. Em 1966, Stuckert registrou o marechal Arthur da Costa e Silva em visita oficial ao Congresso Nacional. Dois anos depois, quando o militar se tornou presidente do Brasil, a imagem ganhou a capa da revista *Veja*. No entanto, a edição saiu de circulação, devido ao Ato Institucional nº 5 (AI-5). O ato representou um dos períodos mais repressivos da ditadura que começou em 1964 no país. À época, o Congresso Nacional foi fechado, e os fotógrafos tiveram de deixar o comitê de imprensa do edifício.

Legado

Neta do fotógrafo, Roberta Stuckert, 26 anos, publicou uma homenagem ao avô na internet. Ela postou uma foto e um texto em memória de Stuckão. “É assim que sempre lembraremos de você, com o brilho nos olhos e o sorriso no rosto. A oportunidade de conviver com você é única, e sorte de quem pode ter isso”, escreveu.

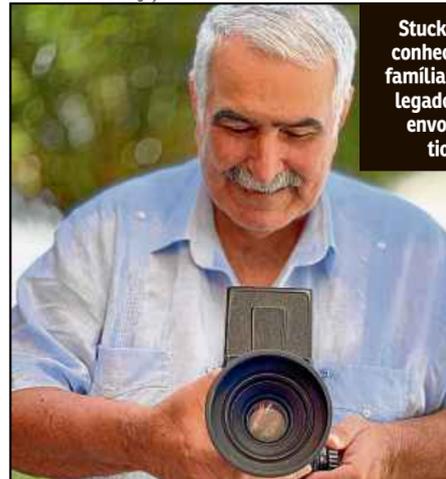
Sobre os momentos mais marcantes ao lado do avô, a jovem se emocionou ao lembrar de uma das últimas vezes em que conversou com Roberto. “Ele falava assim: ‘Leve sempre a família em primeiro lugar. O resto todo se ajesta. Meu avô viveu muito bem, conheceu diversos países, participou de copas do mundo como fotógrafo e fez a história dele. Morro de orgulho de falar que sou Roberta Stuckert, neta do incrível Stuckão, um homem nada menos que impressionante’”, afirmou ao *Correio*.

Um dos filhos do fotógrafo, o consultor de imagem e também fotógrafo Roberto Franca Stuckert, 54, citou uma conversa que teve com o pai na juventude. “Ele é tudo em minha vida, principalmente porque me ensinou a profissão dele, a coisa mais linda do mundo. Uma vez, falou para mim: ‘Filho, se um dia você for trabalhar com essa máquina, seu pai estará aqui te ensinando a fotografar. Você vem se quiser. Se não quiser, você não vem’. E eu disse que sim”, relata.

Com o mesmo nome do pai, Roberto ganhou o apelido de Stucka. Na trajetória profissional, recebeu conselhos de perto do antecessor. “Filho, já que você quer ir comigo, você está vendo essa máquina fotográfica e essa bolsa com esse peso todo? Com essa máquina e com essa bolsa, vai você vai rodar o mundo. Ela vai te dar oportunidades que nem uma pessoa rica vai poder conhecer”, disse Stuckão. “O ensinamento que mais guardo na vida é o respeito que ele tinha por nós, pelos colegas de trabalho, pela família, além do amor que tinha pela profissão”, completou o filho.

Atualmente, a família de Stuckão tem 33 fotógrafos, incluindo o pai e o avô dele, além de sete tios e dos filhos: Ricardo, o Stuckinha, e Roberto. Esses dois últimos também atuaram como fotógrafos oficiais da presidência da República, nos governos Lula, de 2003 a 2010, e Dilma, de 2011 a 2016. Em nota, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal lamentou a morte do fotógrafo e prestou condolências e solidariedade à família Stuckert, bem como aos amigos próximos.

Ricardo Stuckert/Divulgação



Stuckão, como era conhecido, é de uma família de fotógrafos; legado profissional envolve pai, avô, tios e filhos



Arquivo Pessoal

» Obituário

Envie uma foto e um texto de, no máximo, três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 23 de agosto de 2021

» Campo da Esperança

Adevaldo Teles de Almeida, 81 anos
Aline Rosa Soares Campos, menos de 1 ano
Carlos Alberto Coelho de Vasconcelos, 77 anos
Dina Rocha, 77 anos
Douglas Rio Preto, 90 anos
Edni da Silva Godinho, 59 anos
Felipe Teixeira Rodrigues da Silva, 27 anos
Iqbal, 44 anos
Jocenir Dornelles Falcão, 40 anos
José Valdir Souza, 82 anos
Manoel de Alencar Maia, 86 anos
Maria Amélia da Conceição Silva, 84 anos
Maria Iraci Bezerra Justino, 84 anos
Nicolas Barbosa Nunes, menos de 1 ano
Quelita Maria José, 78 anos
Rita Coitinho de Oliveira, 74 anos
Thiago Raoni Santana Dos Santos, 32 anos
Zacarias Vitorino Baião, 72 anos

» Brazlândia

Cloves Pereira de Souza, 77 anos
» **Gama**
Cleiton Oliveira da Silva, 39 anos
Cristina Maria de Franca, 60 anos
Josinete da Silva Santos, 75 anos
Karen Gomes da Silva, 56 anos
Levi Silva Pontes, 52 anos
Maria da Penha Ferreira Rocha, 55 anos
Weslley Benedito Bodoia, 42 anos
» **Planaltina**
Elizabete Quaresma dos Santos, 28 anos
Laura Cezar Pereira, 73 anos

» Taguatinga

Alvino Coelho dos Santos, 69 anos
Antônio Carlos Passos, 53 anos
Clarita Gadelha Roque, 70 anos
Diderot Ribeiro de Araújo Júnior, 44 anos
Francisco de Assis José de Sousa, 81 anos
João Bosco dos Santos, 55 anos
Jorge Veloso dos Santos, 64 anos
Maria José Alcântara da Silva, 89 anos

» Maria Lúcia Cardoso da Silva,

62 anos
Silvio Romério Barbosa de Souza, 42 anos
Viana Costa Pereira, 74 anos

» Sobradinho

Areonilton Pinto de Moraes, 57 anos
Iraci Monteiro de Souza, 63 anos
Josevilton Vitaliano Pimenta de Aguiar, 61 anos
Maria Clara Rodrigues da Silva, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Aldecy Fonseca Tavares (cremação), 82 anos
Carlos de Jesus Galeno (cremação), 68 anos
Clemilde Costa Cardoso (cremação), 74 anos
Edson Luiz Peres (cremação), 57 anos
Joana D'arc Ribeiro de Sena (cremação), 77 anos
Maria Luzia Ferreira, 69 anos

CAMPANHA DE ARRECAÇÃO

Quando sobra

AMOR

nada fica faltando.

Nesses tempos difíceis, o que você tem aí sobrando além de fé, otimismo e esperança? Algum alimento não perecível, um agasalho?

O Programa Correio Braziliense Solidário está com uma Campanha de Arrecadação para ajudar os que mais precisam.

Faça sua doação: Drive-Thru: estacionamento do Correio Braziliense SIG – Quadra 2 – nº 340 ou nas Blitz da Rádio Clube FM

apoio:

realização: